

PACIENTE COM DEMÊNCIA POR ALZHEIMER EM ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de submissão: 27/08/2024

Data de aceite: 01/10/2024

Peter Allison Soares Cerqueira

Universidade de Vassouras
Vassouras – Rio de Janeiro

Marina Corrêa da Silva

Universidade de Vassouras
Vassouras – Rio de Janeiro

Alice Carvalho Lopes Tavares

Universidade de Vassouras
Vassouras – Rio de Janeiro

Juliana Goulart Haddad

Universidade de Vassouras
Vassouras – Rio de Janeiro

Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

ad antes Professor Orientador
Universidade de Vassouras
Vassouras – Rio de Janeiro

RESUMO: A doença de Alzheimer (DA) acomete, tardiamente, pacientes a partir dos 60 anos, e, precocemente, a partir dos 40 anos. Tem como diagnóstico, além da memória danificada, um declínio na função cognitiva, tal como: linguagem e a atenção seletiva e dividida, sendo avaliadas diante do próprio paciente. A “demência” significa síndrome de diversas etiologias com predomínio fundamental do prejuízo

da memória, acompanhado de outros sintomas da função cognitiva linguagem, praxia, gnosés ou funções executivas, com evolução lenta e progressiva. Objetivou-se com este trabalho analisar as práticas dos profissionais da enfermagem na APS perante os pacientes com demência por Alzheimer. Este estudo se fez por meio de uma revisão integrativa de literatura, através de uma abordagem qualitativa. Como base de dados foram utilizados o National Library of Medicine (PubMed) e SciELO, por meio dos descritores “dementia”, “elderly” e “primarycare” utilizando o operador booleano “AND”. Como critérios para inclusão dos artigos foram analisados estudos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023); relatos de caso; ensaios clínicos randomizado; ensaio clínico controlado. Como critérios de exclusão dos artigos tiveram estudos que: não falavam da atenção primária ou estratégia de saúde da família; não tinha foco em pacientes com mais de 60 anos; não falavam de tratava de demência; artigos cujo objetivo não estava claro no resumo e/ou com o conteúdo completo sem acesso e artigos duplicados. A busca resultou em um total de 6.613 trabalhos. Foram encontrados 6.570 artigos na base de dados PubMed, 43 artigos na base de dados SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram

selecionados 22 artigos na base de dados PubMed e 3 artigos no SciELO, de acordo com a Figura 1. Através dos estudos analisados foi observado que é de grande importância a prática dos profissionais de enfermagem perante os pacientes com Alzheimer na APS, mesmo havendo alguns autores que discordam desta afirmativa.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer; Idoso; Atenção Primária

PATIENT WITH ALZHEIMER'S DEMENTIA IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Alzheimer's disease (AD) affects patients aged 60 and over, and early, aged 40 and over. Its diagnosis, in addition to damaged memory, is a decline in cognitive function, such as: language and selective and divided attention, being evaluated in front of the patient himself. "Dementia" means a syndrome of different etiologies with a fundamental predominance of memory impairment, accompanied by other symptoms of cognitive function, language, praxis, gnosis or executive functions, with slow and progressive evolution. The objective of this work was to analyze the practices of nursing professionals in PHC towards patients with Alzheimer's dementia. This study was carried out through an integrative literature review, using a qualitative approach. The National Library of Medicine (PubMed) and SciELO were used as a database, using the descriptors "dementia", "elderly" and "primarycare" using the Boolean operator "AND". As criteria for inclusion of articles, studies published in the last 10 years (2013-2023) were analyzed; case reports; randomized clinical trials; controlled clinical trial. As exclusion criteria for articles, there were studies that: did not talk about primary care or family health strategies; did not focus on patients over 60 years of age; they didn't talk about treating dementia; articles whose objective was not clear in the abstract and/or with the complete content without access and duplicate articles. The search resulted in a total of 6,613 works. 6,570 articles were found in the PubMed database, 43 articles in the SciELO database. After applying the inclusion and exclusion criteria, 22 articles were selected from the PubMed database and 3 articles from SciELO, according to Figure 1. Through the studies analyzed, it was observed that the practice of nursing professionals in relation to patients with Alzheimer's in PHC, even though there are some authors who disagree with this statement.

KEYWORDS: Dementia; Elderly; Primary Care

1. INTRODUÇÃO

O Brasil será o sexto país com um grande número de idosos até o ano de 2025, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (OPAS, 2019), estima-se que cerca de 650 mil idosos estarão fazendo parte da população brasileira, sendo que, entre estes idosos, um número satisfatório estará dentro de uma parcela de portadores de alguma doença crônica não transmissível (DCNT), tal como a demência por doença de Alzheimer (DA) (Malta, 2020).

Esta doença teve sua nomenclatura devido ao neuropatologista Alois Alzheimer, no ano de 1907. Ela acomete, tardiamente, paciente a partir dos 60 anos, e, precocemente, a partir dos 40 anos. A DA tem como diagnóstico, além da memória danificada, um declínio na função cognitiva, tal como: linguagem e a atenção seletiva e dividida, sendo avaliadas diante do próprio paciente (Boff, et al, 2015).

Diante disso, entre a população idosa, a demência advinda do Alzheimer é uma das doenças crônicas que não se transmite, podendo causar incapacidade e uma elevada dependência diante da degeneração dos domínios cognitivo-comportamentais, e um grande desgaste funcional, nota-se ser o tipo mais grave do comprometimento da função cognitiva. A doença tem sua evolução variável, num período de 10 a 15 anos a partir dos sintomas (Possim, et al, 2019).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (DSM –V, 2003), o termo “demência” significa síndromes de diversas etiologias com predomínio fundamental do prejuízo da memória, acompanhado de outros sintomas da função cognitiva linguagem, praxia, ou funções executivas, com evolução lenta e progressiva chegando a comprometimento do funcionamento ocupacional ou social. No Brasil, a demência por doença de Alzheimer, acomete cerca de 55% dos idosos com idade acima de 65 anos. Trata-se de uma síndrome com sua característica na redução da memória bem como em outras alterações neuropsicológicas, acometidas pelo envelhecimento (Craff, et al, 2020). Perante este entendimento, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no que se estimou em 2016, na Saúde Global, os óbitos causados pela demência, aumentaram entre os anos de 2000 e 2016, o que atualmente teve ainda mais um crescimento (Pedraza, et al, 2018).

O progressivo déficit cognitivo tem variação entre a dificuldade nos relatos autobiográficos à desorientação espacial, os acidentes domésticos e de trânsito, perdas de objetos e dinheiro, dificuldade de reconhecimento das pessoas que podem resultar em impaciência, desconfiança e distúrbio de comportamento do idoso com a doença de Alzheimer. A desordem espacial chega a impedir o idoso de se locomover sozinho nos próprios lugares conhecidos (Craff, et al, 2020)..

As Políticas Públicas, no Brasil, em relação ao idoso são falhas para atender às demandas intensas dos idosos com demência, o crescimento da doença está relacionado com o aumento dessa população que envelheceu (Malta, 2015). A abordagem ao paciente com demência ocorre através do enfermeiro dentro do atendimento primário, que precisa ter foco nos vários aspectos do processo de envelhecer tais como: capacidade funcional, independência e autonomia, fragilidade, avaliação cognitiva, engajamento social, qualidade de vida, promoção da saúde, prevenção de doenças, uma vez que esse paciente já é acompanhado pela Atenção Básica (Pedraza, et al, 2018).

Tal atribuição ao profissional requer atualização e reciclagem de seus conhecimentos a respeito do cuidado ao idoso portador de demência por Alzheimer, bem como o treinamento da equipe para melhor assistência a esses usuários dos serviços de saúde, observando e identificando a forma correta de conduzir o atendimento. Sendo assim, torna-se importante conhecer a realidade da população da área de abrangência e identificar problemas que possam estar relacionados aos aspectos físicos, mentais, demográficos e sociais (Alves, et al, 2018).

A avaliação funcional do idoso com demência ocorre através da atenção básica, diante do enfermeiro. A equipe de saúde da família, nos primeiros atendimentos, deve assistir individualmente, o paciente e seus cuidadores, caso tenha, levando em consideração as limitações físicas, psíquicas e ambientais (Alves, et al, 2018).

Com o número de casos elevados de idosos com demência, o atendimento especializado de enfermagem ganha características desafiadoras diante do comprometimento com o cuidado humano. Essa assistência prestada dentro da atenção primária de saúde, requer uma avaliação composta de anamnese, exame físico, aplicação de instrumentos que observem as habilidades cognitivas e funcionais para, após, construir um plano de cuidado individual, para o paciente e sua família (Reiner, et al, 2018).

De acordo com o exposto, a APS, encontra-se num âmbito favorecido, para auxiliar e cuidar do idoso com demência advinda do Alzheimer. Nela espera-se que se tenha uma abordagem de prevenção, bem como uma intervenção prematura no que diz respeito a detecção de distúrbios cognitivos do embaraço da funcionalidade e das complicação vinda da mesma (Pedraza, et al, 2018).

Para tal procedimento primário, os profissionais da saúde, dentre eles, médicos e enfermeiros, necessitam ser qualificados para que possam realizar os primeiros atendimentos aos pacientes com demência. Tais qualificações são: educação continuada, cursos de especialização e educação permanente (Brasil, 2016).

É na APS que se produz um serviço de saúde com resultados positivos no tratamento dos idosos com demência vinda do Alzheimer, todo conhecimento do cuidado e auxílio ao idoso com demência soma para contribuir com as políticas públicas no que tange a qualidade de vida da população, uma vez que os cuidados primários à demência são introdutórios ainda no setor da saúde (Malta, 2020).

Sendo assim, este trabalho se faz necessário para entender a importância do atendimento dos profissionais da APS, dentre eles: enfermagem e médicos, diante da revisão integrativa de literatura, diante dos cuidados iniciais aos pacientes de demência por Alzheimer. Objetiva-se então analisar as primeiras práticas dos profissionais da APS perante esses pacientes com demência por Alzheimer.

2. METODOLOGIA

Este estudo se fez por meio de uma revisão integrativa de literatura, através de uma abordagem qualitativa. Como base de dados foram utilizados o National Library of Medicine (PubMed) eSciELO, por meio dos descritores “dementia”, “elderly” e “primarycare” utilizando o operador booleano “AND”. Esta revisão de literatura seguiu as seguintes etapas: delimitação do tema; definição dos critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos; avaliação das informações encontradas; análise do estudo e apresentação dos resultados. Como critérios para inclusão dos artigos foram analisados estudos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023); relatos de caso; ensaios clínicos randomizado; ensaio clínico controlado. Como critérios de exclusão dos artigos tiveram estudos que: não falava

da atenção primária ou estratégia de saúde da família; não tinha foco em pacientes com mais de 60 anos; não se tratava de demência; artigos cujo objetivo não estava claro no resumo e/ou com o conteúdo completo sem acesso; artigos duplicados, ou seja, artigos sem relação alguma com a temática.

3. RESULTADOS

A busca resultou em um total de 6.613 trabalhos. Foram encontrados 6.570 artigos na base de dados PubMed, 43 artigos na base de dados SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 22 artigos na base de dados PubMed e 3 artigos no SciELO, de acordo com a Figura 1.

Dentre os artigos selecionados 15 são relatos de caso, 3 ensaios clínicos, 7 são estudos clínicos randomizados controlados, todos os 25 artigos foram publicados nos últimos 10 anos (2013-2023).

Dos artigos selecionados, dezessete mostraram que a APS, diante dos seus profissionais, enfermeiros e médicos, se mostram eficientes e necessários tanto no diagnóstico quanto no tratamento e nas ações realizadas como auxílio para o paciente com a doença, sua família e seu acompanhante, e enfatizam ainda que é necessário que haja sempre um estudo continuado aos profissionais, Estes artigos mostram que as práticas exercidas pelos enfermeiros e médicos dentro de uma APS é de grande relevância no que diz respeito aos auxílios à pacientes com Alzheimer.

Um artigo relatou que ainda não há estudo suficiente que mostre a eficácia das práticas dos enfermeiros dentro de uma APS no diagnóstico e tratamento de pacientes com Alzheimer e sete artigos relataram que as práticas exercidas por enfermeiros e médicos na APS não se faz tão importante na assistência de pacientes com Alzheimer, tanto pela falta de acesso dos idosos á APS, como pela deficiência de preparo dos enfermeiros e médicos diante das práticas desenvolvidas pelos mesmos na APS.

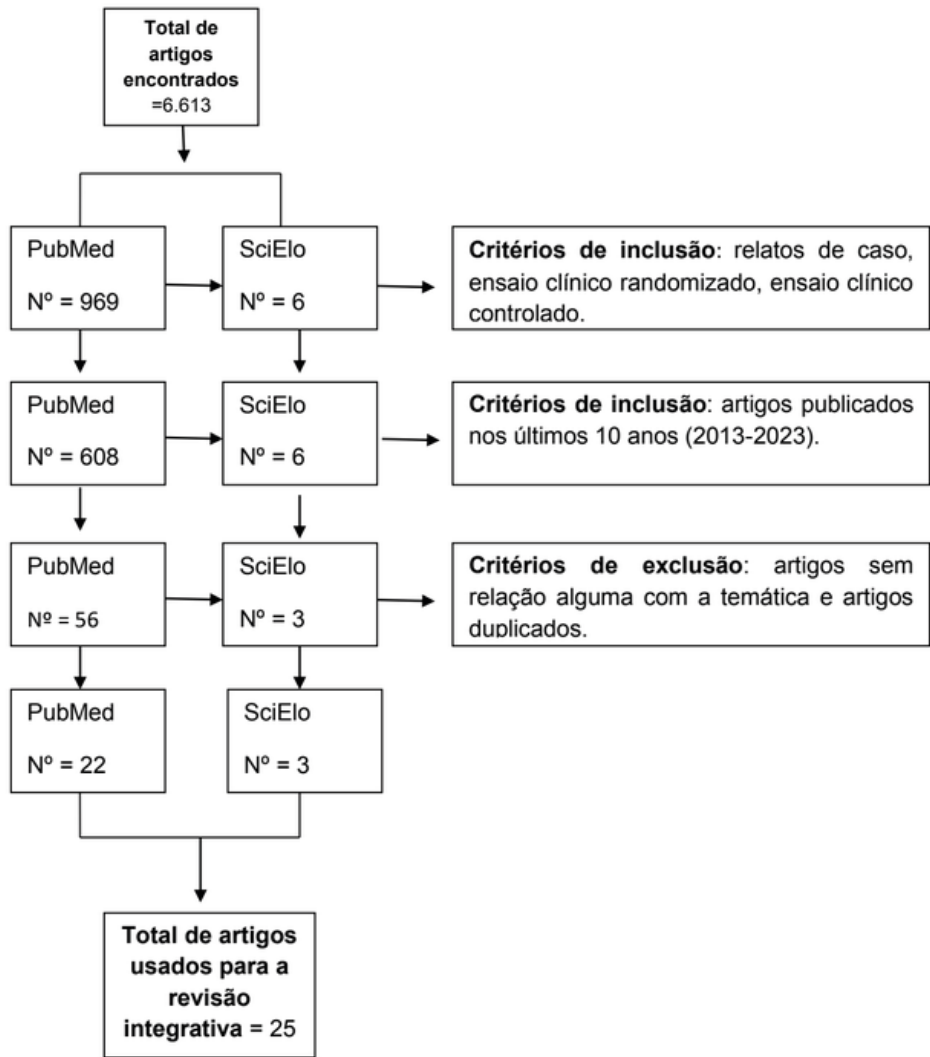


Figura 1: Fluxograma dos resultados dos critrios de incluso e excluso para a reviso integrativa que se deu com o total de 25 artigos, diante de uma busca com as palavras-chave: “dementia”, “elderly” e “primarycare”.

Fonte: O autor (2023)

Autor	Ano	Título	Tipo de estudo	Principais conclusões
Alves, G.A, et al.	2022	Perfil Clínico-Epidemiológico-Medicamentoso dos Pacientes com Doença de Alzheimer em Estratégias de Saúde da Família em um Município do Sul do Brasil.	Ensaio clínico controlado.	Traça um parâmetro dos pacientes que utilizam a atenção primária, através de uma análise dos medicamentos usados por idosos com demência e atendidos pela enfermeira que faz todo o processo.
Fib, T, et al	2022	Gerenciamento de medicamentos para pessoas com demência na atenção primária: descrição da implementação no estudo Delphi.	Ensaio clínico controlado.	Relata que um estudo para regulamentar a saída de medicamentos da atenção primária deve ser também direcionado à enfermeira, mostrando a atuação da mesma, não só com o paciente.
Wrecherer, D, et al	2015	Tratamento medicamentoso antidemência em pessoas com triagem positiva para demência na atenção primária	Ensaio clínico randomizado controlado	O tratamento através de medicamento é importante no ato do diagnóstico da doença de Alzheimer, bem como da demência, dentro da triagem da atenção básica feita pelo profissional de enfermagem.
Tang, E.Y, et al	2015	Demência com corpos de Lewy: o papel emergente da atenção primária	Ensaio clínico randomizado controlado	Verificada a demência com corpos de Lewy, aAPS tem que encaminhar o paciente ao neurologista geriatra ou psiquiatra. A APS tem que detectar essa demência diante da assintência da enfermeira, bem como os outros profissionais da APS.
EichleR, T, et al.	2015	Rates of formal diagnosis of dementia in primary care: the effect of screening. Alzheimers Dement	Ensaio clínico controlado	Mostra o quanto a APS se faz presente e importante ao diagnosticar a doença de Alzheimer, perante os cuidados da enfermagem e a sua equipe.
Domingos, C.M, et al	2015	Potencialidades da residência multiprofissional em saúde da família: o olhar do trabalhador de saúde	Ensaio clínico randomizado controlado	O trabalho, somente do enfermeiro não é suficiente, é necessário que se tenha uma equipe formada por: enfermeiros, médicos e assistentes.
Barreto, M.S. et al,	2015	Envelhecimento populacional e doenças crônicas: reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública	Ensaio clínico controlado	Diante do envelhecimento da população, a demanda aumenta e traz consigo um desafio aos profissionais da saúde dentro da atenção primária.
Boff, M.S. et al,	2015	Revisão sistemática sobre prevalência de demência entre a população brasileira	Ensaio clínico controlado	Entende-se, que no Brasil, a demência por Alzheimer cresce a cada ano, com a demência cada vez mais forte, o que faz com que a APS precise se preparar ainda mais para que possa auxiliar esses idosos com a doença.
Oliveira, M.P.R, et al,	2016	Formação e qualificação de profissionais de saúde: fatores associados à qualidade da atenção primária	Ensaio clínico controlado	Para que haja um melhor atendimento e conhecimento da doença de Alzheimer e as demências advindas, o enfermeiro precisar se atualizar e se manter informado de todas as situações que surgem diante da doença.
Santos, F.R, et al,	2016	Challenges for hospice care in primary health care: integrative review literature	Ensaio clínico controlado	Estudos mostram que a APS diante da doença de Alzheimer que ainda é nova, tem um grande potencial, no que diz respeito aos cuidados com os idosos e preparo dos seus profissionais para atuarem com eficácia.

Santos, C.T.B, et al	2016	Percurso do idoso em redes de atenção à saúde: um elo a ser construído.	Ensaio clínico controlado	Ainda não pode ser dito que o acesso do idoso à APS é fácil. Esse acesso ainda requer ajustes.
Desai, A. et al.	2017	Estratégias de atenção primária centradas na pessoa para avaliação e intervenção para comportamentos agressivos na demência.	Ensaio clínico controlado	Estudos relatam que há necessidade de preparo aos profissionais da saúde, perante gestos agressivos que fazem parte da doença de Alzheimer.
Thyrian, J.R, et al.	2017	Eficácia e Segurança do Gerenciamento de Cuidados com Demência na Atenção Primária: Um Ensaio Clínico Randomizado.	Ensaio clínico controlado	Ainda é preciso um estudo mais eficaz para este assunto, mostrando todos os estágios do idoso com demência e a atuação do enfermeiro dentro da APS.
Lliffe, S. et al.	2017	The UK experience of promoting dementia recognition and management in primary care	Ensaio clínico	Uma grande parte da população não tem ideia da importância de saber sobre a doença de Alzheimer, bem como alguns profissionais da saúde.
Placideli, M, et al.	2017	Atenção à saúde da pessoa idosa e ao envelhecimento em uma rede de serviços de atenção primária.	Ensaio clínico controlado	Nota-se que há um acompanhamento com os cuidados dos enfermeiros da APS à população que vem envelhecendo, através de vários planos relacionados aos cuidados desses idosos.
Campos, K.F.C, et al.	2017	Educação permanente nos serviços de saúde.	Ensaio clínico controlado	Cita-se inúmeros estudos e acompanhamentos aos profissionais como forma de reciclagem e atualização, dentro da APS.
Castro, A.P.R, et al.	2018	Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde	Ensaio clínico controlado	A APS além de diagnosticar a doença de Alzheimer ela realiza ações que auxiliam no tratamento ao idoso junto com os enfermeiros e médicos.
Pedraza, D.F, et al.	2018	Acessibilidade às Unidades Básicas de Saúde da Família na perspectiva de idosos.	Ensaio clínico controlado	Este estudo enfatiza que o acesso do idoso à APS ainda é falho, necessitando de um plano que mude essa situação.
Macinko, J. et al.	2018	Primary care and health care utilization among older Brazilians	Ensaio clínico controlado	Ressalta-se a importância da APS diante do diagnóstico e do tratamento da demência por Alzheimer, através dos cuidados dos enfermeiros e médicos.
Reiner, K, et al.	2018	O Teste do Desenho do Relógio: Um Instrumento Razoável para Avaliar Provável Demência na Atenção Primária?	Ensaio clínico controlado	O teste realizado na triagem dentro da APS ajuda a detectar o déficit cognitivo no idoso, feito pelos enfermeiros.
Possin, K. L, et al.	2019	Efeito do tratamento colaborativo de demência via telefone e Internet na qualidade de vida, bem-estar do cuidador e uso de cuidados de saúde: o estudo clínico randomizado do ecossistema de cuidados.	Ensaio clínico controlado	Tal tratamento não se mostrou tão eficaz na colaboração de melhoria de vida do paciente com demência, nem a assistência dos enfermeiros e médicos.

Craft, S. et al	2020	Segurança, Eficácia e Viabilidade da Insulina Intranasal para o Tratamento de Comprometimento Cognitivo Leve e Demência da Doença de Alzheimer: Um Estudo Clínico Randomizado	Ensaio clínico controlado	Mostra que o tratamento dentro da APS é positivo e eficaz, diante das deficiências cognitivas leves, já as graves, pedem um pouco mais de atenção dos enfermeiros.
Alves, G.A, et al.	2022	Perfil Clínico-Epidemiológico-Medicamentoso dos Pacientes com Doença de Alzheimer em Estratégias de Saúde da Família em um Município do Sul do Brasil /	Ensaio clínico controlado	Faz um comparativo da população que utiliza a APS e da população que não utiliza a APS, resultando no entendimento que as pessoas que usam a APS conseguem um tratamento eficaz perante a doença e as pessoas que não usam demoram até mesmo em conseguir diagnosticar a doença.
Dy, S.M. et al.	2022	Design e justificativa para um ensaio pragmático de uma intervenção de planejamento de cuidados avançados para idosos com e sem demência na atenção primária.	Ensaio clínico controlado	O estudo continuado e um plano de ação aos profissionais de enfermagem se faz muito importante, no que tange aos cuidados de idosos com a demência.
Anstey, K.J, et al.	2022	Uma Intervenção Baseada na Internet Aumentada com uma Consulta de Dieta e Atividade Física para Diminuir o Risco de Demência em Adultos em Risco em um Ambiente de Atenção Primária: Ensaio Pragmático Randomizado	Ensaio clínico controlado	A APS se faz necessária uma vez que se torna possível orientar pessoas jovens a se cuidarem e prevenir certas doenças, como Alzheimer, através do acompanhamento dentro da APS, com enfermeiros e médicos.

Tabela 1: Caracterização dos artigos conforme autor, ano de publicação, título, tipo de estudo e principais conclusões.

Fonte: O autor (2023).

4. DISCUSSÕES

Diante dos resultados deste estudo, através dos vinte e cinco artigos analisados, notou-se que não há uma unanimidade no que tange à importância das práticas e quais são as práticas da Atenção Primária de Saúde ao diagnóstico e tratamento de idosos com a doença de Alzheimer (OPAS, 2019). Ainda se encontra uma discussão sobre essa doença que traz uma demanda muito grande e exige aos enfermeiros e médicos um preparo maior para conseguirem lidar com os casos (Malta, 2020).

Notou-se, em alguns estudos que o acesso dos idosos ao APS ainda é falho, precisa que haja mudanças na logística para que essa dificuldade seja sanada, isso compromete a interação do paciente com os profissionais. Sendo assim, os enfermeiros e médicos não tomam ciências de todos os pacientes portadores de Alzheimer (Pedraza, et al, 2018). Observou-se que os enfermeiros da APS não são responsáveis somente pelas práticas com os pacientes com Alzheimer, no início do atendimento. Os mesmos possuem a responsabilidade de cuidar da entrada e saída dos medicamentos que são usados no tratamento dos pacientes com Alzheimer (Malta, 2020).

Toda etapa executada dentro da APS é de suma importância, como por exemplo, a triagem feita pela enfermeira que se torna necessária, uma vez que nesse mesmo momento pode haver o uso de medicamentos, mostrando então que a eficiência da APS no diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer tem muita relevância (Wucherer, et al, 2015).

Autores ressaltaram a importância dos profissionais na APS para o diagnóstico e tratamento, e enfatizaram que os mesmos enfrentam um grande desafio, que é a demanda atual (Barreto, et al, 2015). Eles compartilham do mesmo entendimento perante a atuação dos enfermeiros e médico dentro da APS, para diagnosticar e tratar a doença de Alzheimer, como sendo de grande potencial, apesar de alguns profissionais ainda não se deram conta da seriedade e fragilidade de tal doença, porém, não tira a relevância que a APS tem em acompanhar a população que vem envelhecendo aumentando a demanda de idosos com Alzheimer, em especial aos enfermeiros que têm o primeiro contato com o idoso, notando cada vez mais fácil a doença (Santos, et al, 2016; LLiffe, et al, 2017; Plcideli, et al, 2017).

De acordo com alguns autores é preciso que se tenha um estudo continuado, da reciclagem dos profissionais que precisa haver, pois, estes além de diagnosticar e tratar, eles realizam ações com os idosos que auxiliam no tratamento e acompanham os familiares e aqueles que são acompanhantes dos idosos, pois eles precisam de tratamento de certo modo (Campos, et al, 2017; Castro, et al, 2018).

É ressaltado que devido ao acompanhamento da população ainda em idade jovem, a APS possui a possibilidade de orientar a população a terem cuidados com o objetivo de evitar algumas doenças, dentre elas: Alzheimer (Anstey, 2022). Relatam também que além da importância da APS, propõem que seja obrigatório um plano de estudo continuado aos profissionais que atendem os idosos, uma vez que é notado a importância da APS para o idoso com Alzheimer (Dy, 2022; Craff, et al, 2020).

Foram analisados estudos que fazem um comparativo entre as populações que utilizam a APS com as populações que não utilizam. O resultado de tais estudos mostrou que a população que utiliza APS tem um número maior de idosos sendo diagnosticados e cuidados, tudo devido a eficácia dos primeiros cuidados dos idosos com Alzheimer (Macinko, et al, 2018; Alves, et al, 2018).

Porém, não foram todos os estudos que tiveram resultados positivos perante a primeira assistência da APS aos idosos com a doença de Alzheimer, esses relatam que o tratamento não é eficaz quando assistido pela APS, através de enfermeiros, uma vez que o acesso dos idosos à APS é precário e que não há um preparo direcionado ao aprimoramento destes profissionais para lidarem com a demanda (Desai, et al, 2017). Ainda discordando da importância da APS no primeiro momento²³, falam que não tem relevância a atuação do enfermeiro ao diagnosticar e tratar o paciente, necessita que haja um plano para que o paciente passe pela equipe da APS e não, primeiramente, pelo enfermeiro (Domingos, et al, 2015).

De acordo com a importância da APS para os cuidados dos pacientes de Alzheimer, estudos relataram, de forma enfática, da necessidade da atualização e o estudo continuado à esses profissionais, pois estes são a porta de entrada para diagnosticar e tratar pacientes com Alzheimer, uma vez que o atendimento na APS, diante dos profissionais, dá-se como primordial para o diagnóstico como para o tratamento, porém, quando a doença for verificada através de Corpos de Lews, é preciso que o enfermeiro encaminhe o paciente ao neurologista, imediatamente, não sendo mais cabível tal procedimento dentro da APS (Eichler, et al, 2016; Oliveira, et al, 2016; Tang, et al, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, entende-se que a Atenção Primária de Saúde (APS), tem sim uma grande importância no primeiro contato com pacientes com a doença de Alzheimer. Há alguns autores que discordam dessa afirmativa, mas foram poucos. Nota-se ser uma doença nova que exige dos profissionais que lidam com ela um estudo continuado e um preparo melhor, além de mais estudos sobre a própria doença, o que foi observado, durante a busca de artigos que ainda são precários os estudos sobre a temática.

Conclui-se que as práticas exercidas pelos enfermeiros e pelos médicos, dentro da APS, são relevantes no auxílio ao paciente com Alzheimer. Na APS o diagnóstico pode ser observado no início da doença, podendo tratar rapidamente os sintomas.

REFERÊNCIAS

1. OPAS.Organização Pan-Americana da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: 2019.
2. Malta, Ellen Mara Braga Reis. Práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado a idosos com demência. *SciELO*. 2020, 66 (2).
3. Boff, Mário Sérgio, Sekyia, Felipe Seiti, Bottino, Cássio Machado de Campos. Revisão sistemática sobre prevalência de demência entre a população brasileira. *Rev Med*. 2015; 94(3):154-61.
4. Possin Katherine, Merrilees Jennifer, et al. Efeito do tratamento colaborativo de demência via telefone e Internet na qualidade de vida, bem-estar do cuidador e uso de cuidados de saúde: o estudo clínico randomizado do ecossistema de cuidados. *JAMA Intern Med*. 1 de dezembro de 2019;179(12):1658-1667.
5. DSM-V.Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 2003.
6. Craft Suzane, Raman Rema, et al. Segurança, Eficácia e Viabilidade da Insulina Intranasal para o Tratamento de Comprometimento Cognitivo Leve e Demência da Doença de Alzheimer: Um Estudo Clínico Randomizado. *JAMA Neurol*. 1 de setembro de 2020;77(9):1099-1109.
7. Pedraza Dixis Figueroa, Nobre, Amanda Manuela Dantas, Albuquerque, Francisco José Batista, Menezes, Tarciana Nobre. Acessibilidade às Unidades Básicas de Saúde da Família na perspectiva de idosos. *CiencSaude Colet*. 2018; 23(3):923-33.

8. Alves, Gustavo Augusto. Perfil Clínico-Epidemiológico-Medicamentoso dos Pacientes com Doença de Alzheimer em Estratégias de Saúde da Família em um Município do Sul do Brasil. *Rev. AMRIGS*. 2022; 15 (2): 38-45.
9. Reiner K, Eichler T, Hertel J, Hoffmann W, Thyrian JR. O Teste do Desenho do Relógio: Um Instrumento Razoável para Avaliar Provável Demência na Atenção Primária? 2018;15(1):38-43.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília : Ministério da Saúde; 2016.
11. Fib Thyrian R, Wucherer D, Aßmann G, Kilimann I, Teipel SJ, Hoffmann W. Gerenciamento de medicamentos para pessoas com demência na atenção primária: descrição da implementação no estudo DelpHi. *BMC Geriatr*. 2013;13-38.
12. Wucherer D, Eichler T, Kilimann I, Hertel J, Michalowsky B, Thyrian JR, et al., Tratamento medicamentoso antidemência em pessoas com triagem positiva para demência na atenção primária. *Doença de Alzheimer J*. 2015;44(3):1015-21.
13. Barreto Mayckel da Silva, Carreira Lígia, Marcon Sônia Silva. Envelhecimento populacional e doenças crônicas: reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. *RevKairós*. 2015; 18(1):325-39.
14. Santos Carla Targino Bruno, Andrade Luis Odorico Monteiro, Silva Maria Josefina, Sousa Maria de Fátima. Percurso do idoso em redes de atenção à saúde: um elo a ser construído. *Physis*. 2016; 26(1):45-62.
15. Liffé Steve, Wilcock Jane. The UK experience of promoting dementia cognition and management in primary care. *Z GerontolGeriatr*. 2017; 50 Suppl 2:63-7.
16. Placideli Nadia, Castanheira Elen Rose Lodeiro. Atenção à saúde da pessoa idosa e ao envelhecimento em uma rede de serviços de atenção primária. *RevKairós*. 2017; 20(2):247-69.
17. Campos KFC, Sena RR, Silva KL. Educação permanente nos serviços de saúde. *Esc Anna Nery*. 2017; 21(4):e2016031.
18. Castro Ana Paula Ribeiro, Vidal Eglídia Carla Figueiredo, Saraiva Ana Raquel Bezerra, Arnaldo Sofia de Moraes, Borges Ana Maria Machado, Almeida Maria Irismar. Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. *Rev BrasGeriatrGerontol*. 2018; 21(2):155-63.
19. Anstey K. J. ,Cherbuin N, Kim S, McMaster M, D'Este C, Lautenschlager N, et al. Uma Intervenção Baseada na Internet Aumentada com uma Consulta de Dieta e Atividade Física para Diminuir o Risco de Demência em Adultos em Risco em um Ambiente de Atenção Primária: Ensaio Pragmático Randomizado Controlado. *J Med Internet Res*. 2022 24;22(9):e19431.
20. Dy Sydnei, Scerpella Danny, Cotter Valerie, Colburn Jessica, et al. Design e justificativa para um ensaio pragmático de uma intervenção de planejamento de cuidados avançados para idosos com e sem demência na atenção primária. *ContempClinTrials*. 2022; 43 (2): 99-119.
21. Macinko James, Andrade Fabíola Bof, Souza Júnior Paulo Roberto Borges, Lima-Costa Maria Fernanda. Primary care and health care utilization among older Brazilians (ELSI-Brazil). *RevSaude Publica*. 2018; 52 Suppl 2:6s.

22. Desai A, Wharton T, Struble L, Blazek M. Estratégias de atenção primária centradas na pessoa para avaliação e intervenção para comportamentos agressivos na demência. *J Gerontol Enfermeiras*. 1 de fevereiro de 2017;43(2):9-17.
23. Domingos Carolina Milena, Nunes Elizabete de Fátima Plp de Almeida, Carvalho Brigida Gimenes. Potencialidades da residência multiprofissional em saúde da família: o olhar do trabalhador de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2015; 19(55):1221-32
24. Eichler T, Thyrian JR, Hertel J, Richter S, Wucherer D, Michalowsky B, et al. Necessidades não atendidas de pacientes de cuidados primários comunitários com demência na Alemanha: prevalência e correlatos. *Doença de Alzheimer J*. 2016;51(3):847-55.
25. Oliveira Mariana Policena Rosa, Menezes Ida Helen Carvalho Francescantonio, Sousa Lucilene Maria, Peixoto Maria Rosário Gondim. Formação e qualificação de profissionais de saúde: fatores associados à qualidade da atenção primária. *RevBrasEduc Med*. 2016; 40(4):547-59.
26. Tang EY, Burn D, Taylor JP, Robinson L. Demência com corpos de Lewy: o papel emergente da atenção primária. *Eur J GenPract*. 2016;22(1):53-7.